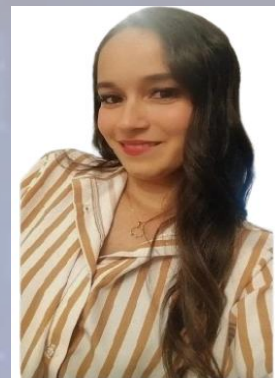


TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA NAS PEQUENAS AÇÕES: A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA DAS MIUDEZAS



EDUCATIONAL TRANSFORMATION IN SMALL ACTIONS: THE PERSPECTIVE OF THE PEDAGOGY OF MISCELLANEOUS DETAILS

AMANDA RÚBIO MACENA ANGELO

Graduação em Licenciatura em pedagogia pela Faculdade Unicid (2015); especialista em educação infantil pela Faculdade UniAmérica 2024; Professora de Educação infantil no CEI WALTER DE ANDRADE, PROF.

RESUMO

Este artigo analisa a obra *Pedagogia das Miudezas*, de Nilma Lino Gomes, destacando a importância das pequenas experiências do cotidiano escolar para a aprendizagem e a formação integral dos alunos. A autora evidencia que gestos, falas, memórias e interações afetivas, embora sutis, são elementos fundamentais da prática educativa, capazes de transformar tanto a relação entre professor e aluno quanto a compreensão da educação em sua dimensão social e cultural. Ao valorizar essas “miudezas”, Gomes (2012) propõe que a educação se construa também nas pequenas interações, que carregam significado e potencial formativo. A pesquisa, de caráter bibliográfico, dialoga com autores da educação crítica, como Paulo Freire, Miguel Arroyo e Bernard Charlot, evidenciando que aprender é uma experiência relacional e que a escola deve ser espaço de escuta, reconhecimento e valorização da diversidade. Freire (1996) enfatiza que educar é um ato de amor e coragem, enquanto Arroyo (2012) destaca a necessidade de respeitar trajetórias individuais. Charlot (2000) reforça que a aprendizagem envolve a troca entre sujeito, saber e outro. O estudo aponta que a pedagogia das miudezas funciona como estratégia de resistência às desigualdades e práticas padronizadas, mostrando que pequenas ações podem ter grande impacto na construção de ambientes escolares mais inclusivos, afetivos e democráticos. Conclui-se que a obra de Gomes oferece subsídios

importantes para repensar a prática pedagógica contemporânea, evidenciando que é nos detalhes do cotidiano que muitas vezes surgem as maiores oportunidades de transformação social e pessoal.

Palavras-chave: Educação; Práticas educativas; Subjetividade; Diversidade; Formação humana.

ABSTRACT

This article analyzes Nilma Lino Gomes's work "Pedagogy of the Little Things," highlighting the importance of small, everyday school experiences for students' learning and comprehensive development. The author highlights that gestures, speech, memories, and affective interactions, though subtle, are fundamental elements of educational practice, capable of transforming both the teacher-student relationship and the understanding of education in its social and cultural dimensions. By valuing these "little things," Gomes (2012) proposes that education is also built on small interactions, which carry meaning and formative potential. The bibliographical research engages with critical education authors such as Paulo Freire, Miguel Arroyo, and Bernard Charlot, highlighting that learning is a relational experience and that schools should be spaces for listening, recognizing, and valuing diversity. Freire (1996) emphasizes that education is an act of love and courage, while Arroyo (2012) emphasizes the need to respect individual trajectories. Charlot (2000) emphasizes that learning involves an exchange between subject, knowledge, and others. The study points out that the pedagogy of details functions as a strategy of resistance to inequalities and standardized practices, demonstrating that small actions can have a significant impact on building more inclusive, caring, and democratic school environments. The conclusion is that Gomes's work offers important insights for rethinking contemporary pedagogical practice, highlighting that it is in the details of everyday life that the greatest opportunities for social and personal transformation often arise.

Keywords: Education; Educational Practices; Subjectivity; Diversity; Human Development.

INTRODUÇÃO

A educação, em sua essência, não se limita a métodos, teorias ou estruturas rígidas. Ela se constrói diariamente, no encontro entre sujeitos, em experiências que, muitas vezes, parecem pequenas demais para ganhar visibilidade acadêmica, mas que carregam significados profundos. É justamente nesse movimento que Nilma Lino Gomes (2012) nos convida a refletir em sua obra *Pedagogia das Miudezas*, ao destacar que a formação humana acontece também nas sutilezas do cotidiano, nas "miudezas" que constituem o tecido da vida escolar e social. Ao reconhecer a importância desses gestos aparentemente simples, a autora propõe uma nova forma de olhar para o processo educativo, ampliando sua compreensão para além do espaço formal da sala de aula.

De acordo com Gomes (2012), “as miudezas são aquelas experiências, situações, falas e práticas que, embora muitas vezes invisibilizadas, possuem potência formativa e política” (p. 15). Essa afirmação nos leva a refletir sobre a centralidade do cotidiano na constituição dos sujeitos e na produção de conhecimento. Afinal, são nas relações diárias — no diálogo, no olhar atento, na escuta sensível e na valorização da diversidade — que se estabelecem os alicerces de uma educação mais inclusiva e humanizada. Nesse sentido, pensar a pedagogia das miudezas é também pensar em resistência: resistência às lógicas homogeneizadoras, às práticas que reduzem o sujeito a números, índices e estatísticas.

Essa perspectiva dialoga com Paulo Freire (1996), quando defende que “a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem”. O amor a que Freire se refere não é algo abstrato, mas se manifesta em pequenos gestos cotidianos, capazes de transformar relações e de criar espaços de pertencimento. Ao lado de Gomes (2012), podemos compreender que o ato educativo não está restrito ao currículo prescrito ou aos conteúdos disciplinares, mas se amplia nas interações e na valorização das histórias que cada sujeito traz consigo.

A relevância dessa discussão ganha força diante dos desafios contemporâneos da educação. Em uma sociedade marcada por desigualdades sociais, raciais e culturais, olhar para as “miudezas” significa reconhecer a pluralidade de vozes que habitam os espaços escolares. Charlot (2000) já afirmava que a educação é sempre relação, e que todo aprender supõe um encontro entre o sujeito, o saber e o outro. Assim, ao dar visibilidade às práticas do cotidiano, abre-se a possibilidade de uma pedagogia mais comprometida com a realidade concreta dos estudantes.

Além disso, pensar nas miudezas é também romper com a visão tecnicista que, por vezes, domina o debate educacional. Arroyo (2012) ressalta que os sujeitos da educação não podem ser reduzidos a meros receptores de conteúdo; eles são portadores de histórias, culturas e identidades. Nesse ponto, a proposta de Gomes (2012) contribui para a construção de um olhar pedagógico que valoriza a subjetividade e que reconhece nos detalhes do dia a dia uma oportunidade formativa.

A importância de se debruçar sobre esse tema está, portanto, na possibilidade de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem, reconhecendo-o como um fenômeno vivo, dinâmico e profundamente humano. O presente artigo tem como objetivo discutir a obra *Pedagogia das Miudezas*, situando-a como uma contribuição relevante para a reflexão pedagógica contemporânea. Para tanto, será desenvolvida uma análise de caráter bibliográfico, com base em Gomes e em autores que dialogam com sua perspectiva, como Paulo Freire, Miguel Arroyo e Bernard Charlot, entre outros.

Ao longo do texto, buscar-se-á demonstrar que a pedagogia das miudezas não apenas valoriza o que muitas vezes passa despercebido, mas também aponta caminhos para práticas mais inclusivas, democráticas e transformadoras. Afinal, como afirma Gomes (2012), “é nas miudezas que se encontram as marcas da vida e da resistência” (p. 28). Cabe, portanto, ao educador, reconhecer essas marcas e transformá-las em força pedagógica, capaz de contribuir para a formação crítica, afetiva e plural dos sujeitos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A discussão proposta por Nilma Lino Gomes em *Pedagogia das Miudezas* (2012) insere-se em um campo mais amplo de reflexões sobre a importância do cotidiano na prática educativa. A autora destaca que os gestos, falas e experiências que, em muitos contextos, parecem insignificantes, carregam uma potência formativa capaz de transformar relações e de ressignificar o processo de ensino-aprendizagem. Ao afirmar que “nas miudezas se encontram as marcas da vida e da resistência” (GOMES, 2012, p. 28), a autora evidencia que a pedagogia não deve se limitar a grandes teorias ou a discursos abstratos, mas precisa reconhecer o valor das interações que ocorrem no dia a dia da escola.

Esse olhar atento ao cotidiano tem sido apontado também por outros estudiosos da educação crítica. Para Paulo Freire (1996), a prática educativa é, antes de tudo, um ato de amor e de coragem, que se realiza no encontro entre sujeitos. Quando o educador se dispõe a ouvir, dialogar e considerar as vivências do estudante, cria-se um espaço pedagógico em que as singularidades são respeitadas. Nesse sentido, a proposta de Gomes (2012) se aproxima da perspectiva freireana, pois ambas reconhecem que os processos de ensino e aprendizagem não podem ser reduzidos a conteúdos formais, mas se constroem também nas trocas, nos gestos e nos vínculos afetivos.

A ênfase nas “miudezas” não significa desprezo pelas grandes teorias educacionais, mas sim a busca de equilíbrio entre o conhecimento formal e as práticas concretas que dão sentido à vida escolar. Miguel Arroyo (2012), ao refletir sobre os sujeitos da educação, lembra que cada aluno carrega consigo histórias, culturas e memórias que atravessam a sala de aula. Ignorar esses elementos é reproduzir uma lógica de exclusão que desconsidera a complexidade da formação humana. Ao valorizar o detalhe, a narrativa pessoal e a experiência cotidiana, a pedagogia das miudezas se coloca como uma alternativa contra-hegemônica, capaz de ampliar a noção de escola como espaço plural.

Bernard Charlot (2000) também contribui para essa reflexão ao afirmar que toda educação é uma relação, e que aprender implica necessariamente um encontro entre o sujeito, o outro e o saber. Essa concepção ajuda a compreender que o aprendizado não acontece apenas pela transmissão de conteúdos, mas também pelo diálogo e pela construção coletiva de sentidos. Assim, a pedagogia das miudezas dialoga com a noção de “educação relacional”, em que a experiência compartilhada e a escuta atenta assumem papel central.

Outro ponto importante é que, ao evidenciar o valor do detalhe, Gomes (2012) nos convida a repensar a função social da escola. Em sociedades marcadas por desigualdades estruturais, como a brasileira, a escola muitas vezes reproduz lógicas de silenciamento e invisibilidade. Os pequenos gestos de reconhecimento, no entanto, podem se transformar em práticas de resistência, pois rompem com a lógica que privilegia apenas determinados saberes ou grupos sociais. Como afirma Arroyo (2012), a educação não pode desconsiderar a diversidade, sob pena de reforçar a exclusão e

a

desigualdade.

Nesse sentido, a pedagogia das miudezas também pode ser compreendida como uma pedagogia da diversidade. Ao dar visibilidade às vozes historicamente marginalizadas, a obra de Gomes contribui para ampliar o debate sobre inclusão, equidade e justiça social na educação. Isso reforça a importância de um olhar pedagógico que reconheça os sujeitos em sua pluralidade e que esteja aberto ao diálogo com suas experiências e saberes.

Portanto, a fundamentação teórica deste estudo sustenta-se na compreensão de que a educação é um processo que vai muito além do ensino de conteúdo. Ela é um fenômeno humano, social e político, que se constrói também nos pequenos detalhes do cotidiano. As contribuições de Nilma Lino Gomes, em diálogo com Paulo Freire, Miguel Arroyo e Bernard Charlot, permitem compreender que as miudezas não são elementos marginais, mas constitutivos da prática pedagógica. Reconhecer esse aspecto é fundamental para pensar uma escola mais inclusiva, sensível e transformadora, capaz de valorizar tanto o saber formal quanto a riqueza das experiências vividas pelos sujeitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *Pedagogia das Miudezas*, de Nilma Lino Gomes, evidencia que a educação se realiza não apenas por meio de grandes teorias ou práticas estruturadas, mas, sobretudo, através das pequenas experiências do cotidiano escolar. Os gestos, narrativas, afetos e interações que muitas vezes passam despercebidos carregam um poder formativo significativo, capaz de transformar a relação entre educador e educando e de criar espaços de pertencimento, reconhecimento e diálogo. A pedagogia das miudezas, nesse sentido, surge como um convite a valorizar o que está nos detalhes, reforçando a importância de olhar para a singularidade de cada sujeito e de cada experiência.

Ao longo deste artigo, observou-se que a valorização dessas pequenas experiências está diretamente relacionada à construção de uma educação mais inclusiva, sensível e humanizada. Gomes (2012) propõe que os educadores compreendam as miudezas como elementos constitutivos da prática pedagógica, capazes de promover aprendizagens significativas e de fortalecer vínculos afetivos no espaço escolar. Essa perspectiva dialoga com Paulo Freire (1996), que entende a educação como um ato de amor e coragem, e com Bernard Charlot (2000), que ressalta a dimensão relacional do aprendizado. Miguel Arroyo (2012) complementa a reflexão ao enfatizar a importância de respeitar a diversidade de trajetórias, histórias e saberes presentes na escola, reforçando que a educação não pode ser reduzida a conteúdos homogêneos ou às lógicas padronizadas.

A abordagem das miudezas também evidencia um aspecto de resistência frente às desigualdades estruturais e às práticas educativas excludentes. Ao reconhecer e valorizar pequenas experiências, gestos de atenção e formas de expressão individual, a pedagogia das miudezas oferece caminhos para contrapor a invisibilidade de alunos e saberes historicamente marginalizados. Essa perspectiva reforça que a educação, enquanto fenômeno social, deve se constituir como um espaço

de escuta, diálogo e construção coletiva, no qual todos os sujeitos possam se sentir reconhecidos e valorizados.

Do ponto de vista prático, este estudo ressalta a necessidade de os educadores desenvolverem uma postura atenta e sensível ao cotidiano escolar. Pequenos atos — como a valorização de uma narrativa pessoal, a escuta de um questionamento aparentemente simples ou o reconhecimento de um esforço cotidiano — possuem grande potencial de impacto pedagógico. Essas ações, embora sutis, podem gerar mudanças significativas no engajamento, na autoestima e na aprendizagem dos estudantes, demonstrando que a pedagogia não está restrita aos conteúdos formais ou aos grandes métodos, mas também aos vínculos e interações construídos no dia a dia da escola.

Outro ponto importante é que a pedagogia das miudezas contribui para a reflexão sobre a formação de professores e sobre a prática docente. Ao trazer à tona a relevância das pequenas ações, a obra de Gomes (2012) incentiva os educadores a reconhecerem que o ensino é um processo complexo, que exige sensibilidade, empatia e atenção às particularidades de cada estudante. Isso implica, por exemplo, repensar planejamentos, avaliações e estratégias pedagógicas de modo que contemplem não apenas os objetivos formais de aprendizagem, mas também o desenvolvimento integral e afetivo dos alunos.

Vale destacar que, apesar das contribuições significativas, este estudo também aponta para a necessidade de aprofundamento da pesquisa sobre a aplicação prática da pedagogia das miudezas. Futuros estudos podem investigar de que maneira professores em diferentes contextos escolares incorporam essas práticas no cotidiano, quais desafios enfrentam e quais estratégias são mais eficazes para promover aprendizagens significativas. A inclusão de relatos de experiências, estudos de caso e observações em sala de aula poderia enriquecer ainda mais a compreensão do potencial transformador dessas pequenas ações.

Em síntese, as considerações apresentadas reafirmam que a pedagogia das miudezas não se limita a pequenos gestos; ela revela um horizonte pedagógico que integra aspectos afetivos, relacionais, éticos e políticos do processo educativo. Ao valorizar o cotidiano, a singularidade e a diversidade, esta abordagem contribui para a construção de uma educação crítica, inclusiva e humanizadora, na qual o ato de ensinar e aprender se torna uma prática plena de significado e de cuidado com os sujeitos envolvidos. Como destaca Gomes (2012), “é nas miudezas que se encontram as marcas da vida e da resistência” (p. 34), lembrando-nos de que a transformação social e educativa, muitas vezes, se constrói nos detalhes, nas pequenas ações que passam despercebidas, mas que possuem poder formativo e político indiscutível.

Portanto, este estudo conclui que a atenção às miudezas representa não apenas uma estratégia pedagógica, mas uma filosofia educativa, capaz de promover uma escola mais inclusiva, democrática e sensível às necessidades de todos os sujeitos. O desafio, agora, é transformar essa perspectiva teórica em práticas concretas, de modo que as miudezas se tornem efetivamente parte da experiência escolar e da formação integral de cada aluno.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Educação, diversidade e sociedade: reflexões sobre o papel do professor*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CHARLOT, Bernard. *Aprender e ensinar: a relação com o conhecimento*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. *Pedagogia das miudezas: educação, cotidiano e subjetividade*. Brasília: Liber Livro, 2012.